



"As indústrias de Cubatão construíram ao longo dos anos a imagem de sucesso do programa de controle ambiental".

Valdir José Caobianco
DIRETOR TITULAR DO CIESP-CUBATÃO

Sexta-feira 9
outubro de 2015

www.tribuna.com.br

A TRIBUNA

E-1

industria@atribuna.com.br

Indústria

O medidor de poluentes está indicando saturação de poeira na antiga Vila Parisi provocada pela intensa passagem de caminhões no polo

US\$1,4 bilhão

foram investidos ao longo de 30 anos para controlar a poluição industrial em Cubatão

Fontes móveis

Ações adotadas pela Cetesb entre 1983 e 2013 levaram à redução de emissões atmosféricas de fontes fixas, mas não das fontes móveis.

Poeira de caminhões afeta ar no polo

A Cetesb instalou duas novas estações medidoras para buscar os responsáveis pela alterações do ar nos pátios da antiga Vila Parisi

DA REDAÇÃO

A fase de transição vivida atualmente pelo polo industrial de Cubatão, com o avanço de pátios de contêineres e tráfego acentuado de caminhões que levantam poeira nas estradas e avenidas de acesso, preocupa a Cetesb.

O medidor de poluentes instalado na região da antiga Vila Parisi, para controlar o material particulado em suspensão no ar procedente da atividade industrial, está mostrando, conforme suspeitas, saturação de poeira provocada pela passagem de caminhões. Essa situação foi levantada na avaliação da Operação Inverno, feita há poucos dias na regional do Ciesp em Cubatão. O material particulado em suspensão no ar na região da antiga Vila Parisi costuma apresentar números de emissão acima do tolerado pela legislação ambiental, em razão de problemas meteorológicos típicos do inverno. Sem chuvas e nuvens com teto baixo, não há dispersão. O material fica suspenso na atmosfera, afetando trabalhadores. Segundo o gerente da Cetesb em Cubatão, Marcos Cipriano, as indústrias de Cubatão estão fazendo com sucesso a sua parte com durante a



CARLOS NOGUEIRA

Cetesb pedirá à Prefeitura de Cubatão para impedir passagem de caminhões em áreas gramadas próximas à estação medidora de poluentes

Operação Inverno, reduzindo emissões e promovendo a limpeza de ruas, avenidas e estradas. "Mas é preciso também o engajamento de caminhonei-

ros, de pátios reguladores e de contêineres, muitos deles sem pavimentação, nessa operação", assinalou. A questão é que a Cetesb consegue medir e

controlar atualmente a emissão de poluentes industriais, com três equipamentos instalados na Cidade. O que não está conseguindo identificar com

sucesso são as chamadas fontes móveis, formada por caminhões que se deslocam levantando poeira e de dezenas de novos pátios que armazenam

Poeira

A Cetesb não está conseguindo ainda sucesso na identificação de fontes móveis, formadas por caminhões que se deslocam levantando poeira nos pátios.

contêineres em pátios que sequer são pavimentados. Segundo Marcos Cipriano, a Cetesb instalou duas novas estações medidoras para buscar os responsáveis pela poeira em suspensão. Uma delas próximo à fábrica da White Martins, nas proximidades do antigo Jardim São Marcos. Outra no interior da antiga Vila Parisi, em uma área hoje dominada por pátios de contêineres e atividades retro-portuárias. Se isso se confirmar, as empresas responsáveis pelos pátios serão convidadas a se integrar ao controle da poeira em suspensão. Segundo Valdir José Caobianco, diretor titular do Ciesp-CB, as empresas retro-portuárias estão sendo convidadas a integrar o Ciesp para um esforço conjunto de controle ambiental naquela região.

Ponto chave é o apoio das empresas

■ O aumento contínuo da frota de veículos de carga que circula pelas rodovias de Cubatão leva ao aumento de ressuspensão de poeira no ar. E eventuais congestionamentos concorrem diretamente na execução das campanhas de limpeza e umectação das vias, para evitar a poeira, já que no inverno as chuvas são escassas.

Segundo Ricardo Pinto, da empresa que realiza com caminhões e trabalhadores a remoção de terra e detritos molha as avenidas, rodovias e acessos aos pátios, a continuidade da atuação da Operação Inverno precisa contar também com o apoio das várias empresas de transporte e movimentação de cargas instaladas no polo. E, também, do maior envolvimento da Prefeitura na conscientização, por meio de campanhas informativas entre os caminhoneiros, com maior rigor na proibição de estacionamentos de caminhões sobre as áreas gramadas em torno do equipamento de medição da Cetesb e a instalação de lixeiras

Novo desafio

A estimativa de emissão de material particulado no polo industrial de Cubatão caiu para 5.083,39 toneladas/ano em 2002, depois da instalação de equipamentos de controle e investimentos de até US\$ 1,4 bilhão. E de 2004 até os dias de hoje, a permanece em 3.562,21 t/ano. A eficiência de controle de fontes fixas do polo industrial é de aproximadamente 96%. Hoje, as fontes móveis, decorrentes do contínuo aumento do número de veículos de carga no polo são desafios para as ações de controle.

Os índices de concentração de poluentes são monitorados 24 horas e encontram-se à disposição no site da Cetesb (www.cetesb.sp.gov.br/Ar/ar_dados_horarios.asp) com os dados atualizados de hora em hora todos os dias da semana. Mônica

Cheng assina que durante o período de inverno as condições meteorológicas, como ar mais seco, falta de vento, nuvens baixas e infrequentes chuvas, desfavorecem a dispersão desses poluentes que ficam concentrados junto ao solo.

Esse fenômeno agrava a qualidade do ar. É por este motivo que no período de maio a setembro, em caráter preventivo, a Cetesb decreta o programa da Operação Inverno em todo Estado de São Paulo. Por determinação do diretor titular do Ciesp, Valdir Caobianco, a operação em Cubatão se estenderá até dezembro, quando começa o período de chuvas.

Na avaliação de Mônica Cheng, pelo vigésimo ano consecutivo, a ação conjunta das indústrias do polo de Cubatão e da Cetesb conseguiu evitar que a antiga Vila Parisi, região mais sensível às variações climáticas que dificultam a dispersão de poluentes, atingisse níveis de alerta que obrigam à suspensão das atividades de produção.

Ação conjunta evita alerta na poluição

■ Pelo vigésimo ano consecutivo, a ação conjunta das indústrias do polo de Cubatão e da Cetesb conseguiu evitar que a antiga Vila Parisi, região mais sensível às variações climáticas que dificultam a dispersão de poluentes entre maio e setembro, atingisse níveis de alerta que obrigam à suspensão das atividades de produção. Foi mais uma bem sucedida "Operação Inverno", apresentada no Ciesp por Monica Cheng. Mas, com os parâmetros mais rigorosos de Qualidade Ambiental para poeira em suspensão, um novo problema está sendo representado pela poluição de emissões veiculares, as chamadas fontes móveis naquela região. Se a produção industrial diminuiu por causa da crise, o tráfego de caminhões aumentou o novo fenômeno das mudanças de características do polo, segundo Marcos Cipriano. As ações adotadas pela Cetesb entre 1983 e 2013 levaram à redução de emissões atmosféricas (fontes fixas). Mas não impediram



Monica Cheng (Usiminas) mostrou resultados da Operação Inverno

ainda o crescimento das fontes móveis. Manter a qualidade do ar é proteger a saúde da população contra os agravos causados por episódios agudos de poluição. A somatória dos esforços implantados no Polo Industrial de Cubatão para controle das emissões, e principalmente as emissões de material particulado, ao longo dos últimos 30 anos, custaram

até agora cerca de US\$ 1,4 bilhões (perto de R\$ 4,2 bilhões), enfatiza Mônica Cheng, primeira vice-coordenadora da comissão de Proteção Ambiental do Ciesp-Cubatão. E as iniciativas de ações voluntárias adotadas pelo Cide/Ciesp Cubatão, desde 1995 deram continuidade ao esforço com a consolidação da Operação Inverno.